

Universidade Federal

Curso de Jornalismo

Projetos

Memória Guarani

Reserva Duque de Caxias

Ibirama - SC

Grande Reportagem

Paulo Silas Prado

Memória Guarani

Reserva Duque de Caxias

Ibirama - SC

1. Tema

Resgate da memória guarani na Reserva Indígena "Duque de Caxias", em Ibirama, Santa Catarina.

2. Importância do tema "Índio"

"A BR-364 também oferece hoje um passeio completo pelo Oeste brasileiro. (...) Índios oferecendo peças de artesanato misturam-se a garimpeiros em busca das ricas jazidas de ouro e cassiterita da região. Sobretudo, circulam pela BR-364 muitos migrantes à caça do futuro".

Este texto, do jornalista Cláudio Kuck, publicado na edição do dia 19 de setembro de 1984, da revista Veja, é exemplo da relevância social do assunto. Nos meios de comunicação de maior tiragem têm-se lido títulos como os que seguem: Presidente da Funai é substituído; "O Oeste mais perto", Sede da Funai é invadida, etc.

O tema, portanto, tem causado muita polêmica nacional. O Brasil conquista novas fronteiras agrícolas e de exploração mineral, acabando com as riquezas existentes nas terras indígenas. Os problemas são complexos. A realidade é dinâmica. Os choques e conflitos sociais entre brancos e índios continuam tão intensos quanto os registrados no início do século.

Em Santa Catarina, da mesma forma que no Oeste brasileiro (Rondônia e Mato Grosso), o conflito tende a intensificar-se porque é cada vez maior o contingente de pessoas querendo explorar as riquezas das reservas indígenas.

No Alto Vale do Itajaí, no município de Ibirama, localiza-se a Reserva Indígena "Duque de Caxias", habitada por Guaranis, Xocklengs, e Kaicangs. A reserva está distante cerca de 300 quilômetros da Capital. Seus habitantes vivem o dilema da necessidade de vender madeira para sobreviver e ao mesmo tempo garantir a posse da terra, cobiçada pelos colonos descendentes de europeus. E para complicar este quadro, uma barragem - que está sendo construída nos limites da terra indígena - vai inundar as melhores terras para agricultura da Reserva.

Tudo isto torna o tema muito atraente e de interesse social. Mas há uma circunstância especial que é motivo para uma grande reportagem, conforme veremos a seguir.

### 3. Relevância do assunto

Dentro dos limites da Reserva existem comunidades indígenas de línguas diferentes, com níveis de aculturação diversos. Alguns membros da comunidade da sede da Duque de Caxias, por exemplo, já possuem carro e até trator. Eles são ~~os~~ Xocklengs e residem bem próximo da barragem de Ibirama, no rio ~~Itajaí~~ <sup>Dollmann</sup>, em local que será coberto pelas águas. Já os grupos que habitam as matas em locais distantes da sede, são menos aculturados.

Um destes grupos e que reside no Norte da Reserva ainda não contou sua história. Os velhos ainda não registraram entre os brancos suas tradições, crenças e especialidades apreendidas no mato, antes da instituição e instalação da Reserva. Eu digo entre os brancos, porque é provável que eles estejam transmitindo parte da sua memória para os jovens.

Assim, antes que a velhice embote completamente os sentidos e antes que as contradições sociais estabeleçam barreias intransponíveis, precisamos registrar a memória dos guaranis habitantes ao Norte na reserva Duque de Caxias, em Ibirama.

#### 4. Conhecimento histórico

Para poder interpretar a narrativa dos velhos guaranis, <sup>é preciso</sup> estudar a história da Reserva utilizando bibliografia disponível nas bibliotecas de Santa Catarina, especialmente da Capital, bem como entrevistar ~~os~~ especialistas no assunto. Destaque-se o livro "Índios e Brancos no Sul do Brasil", do prof. Silvio Coelho dos Santos, editado em 1973, que retrata a "dramática experiência dos Xokleng".

#### 5. Orientação metodológica

Jornalistas com muitos anos de experiência na rua - ser profissional dentro da redação é outro departamento - dão uma receita para se fazer uma grande reportagem: conhecer profundamente o gosto do tema; usar bem as técnicas de entrevista, dominar o idioma e intuir ou ter intuições antes de escrever. Porém, toda receita tende a virar fórmula mágica e isto não resolve, porque é o trabalho que transforma a realidade.

Ainda dentro da rubrica "Orientação metodológica", ressalto a importância de uma visão crítica ao escrever a grande reportagem. Visão ampla e sem preconceitos, que deve acompanhar todos os passos do projeto, passando desde as leituras críticas até as entrevistas e o texto final.

#### 6. Pesquisa exploratória

1982 - Escrevi reportagem sobre conflitos na Reserva decorrentes da exploração de madeira e da construção da barragem.

1983 - Engenheiros que trabalharam na Barragem contaram sobre o grupo de guaranis que vivem sob terra no Norte da Reserva

1984 - Confirmada a existência do grupo e decisão sobre a realização da grande reportagem. Ainda no primeiro semestre, convite ao professor Kanits para ser orientador do projeto de conclusão de curso. Depois, levantamento dos recortes de jornais relativos ao tema junto a Assessoria de Imprensa da UFSC. Levantamento bibliográfico na Biblioteca Central da UFSC.

#### 7. Quadro teórico de referência

SANTOS, Silvio Coelho dos. Índios e brâncos no Sul do Brasil - A dramática experiência dos Xokleng. Fpolis., Edeme, 73.

SANTOS, Silvio Coelho dos. A integração do índio na sociedade regional. A função dos postos indígenas em Santa Catarina. Fpolis. UFSC, 1970

## 8. Definição do problema

Resgatar a memória dos guaranis que habitam a Reserva Duque de Caxias, em Ibirama, SC.

## 9. Formulação da hipótese

O conjunto de conhecimentos sobre tradições, práticas e costumes sociais, dos velhos guaranis não está sendo repassado às novas gerações. Este conjunto é importante para os jovens não perderem sua identidade cultural durante o atual processo de dominação do branco e para que os considerados "civilizados" percebam a força de outras culturas.

Outra hipótese: o índio nascido no mato interpreta de forma diferente a implantação da reserva.

## 10. Delimitação da pesquisa

A grande reportagem será sobre o grupo de guaranis que mora ao Norte, às margens do Rio do Toldo.

## 11. Métodos e técnicas

Observação indireta:

Leitura crítica de livros, recortes de jornais e revistas que tratem do tema

Entrevista com especialistas no assunto, isto é, que conheçam a história da reserva e dos seus habitantes.

### Observação direta:

Visitar o grupo algumas vezes e observar os gestos, hábitos e costumes.

Fotografar, somente depois de ter certeza que isto não será uma barreira no relacionamento.

Gravar entrevistas e depoimentos. Resgatar o conteúdo das gravações, principal substrato do texto final.

Observação: as primeiras entrevistas serão do tipo "não direta" (segundo Thiollent - Crítica Metodológica, Investigação Social e Enquete Operária, pag. 35). Partindo de um tema geral, às vezes levantando hipóteses, com objetivo de deixar o entrevistado discorrer com liberdade.

Depois as entrevistas serão do tipo "temática", conforme definição de Sedi Hirano - "Pesquisa Social - projeto e planejamento", pag. 81. Neste tipo, segue-se um roteiro previamente elaborado.

## II. Cronograma

### Setembro 1984

- pesquisa exploratória ou confirmação sobre a viabilidade do projeto
- levantamento de recortes de jornais
- bibliografia

### Outubro de 1984

- esboço do plano
- finalização do plano
- apresentação do plano

### Novembro de 1984

- leitura crítica do material levantado
- entrevista com especialistas
- visita aos queranis

Dezembro de 1984

- análise da primeira visita
- novas viagens à Reserva
- avaliação

Janeiro de 1985

- esboço da grande reportagem
- redação final
- publicação em "O ESTADO"

Fevereiro de 1985

- relatório final
- apresentação

Custos

Transporte (3 viagens) .....	300.000,00
Alimentação ( " ) .....	1000000,00
Filmes PeB .....	40.000,00
Fitas K7 .....	50.000,00
	<hr/>
Total	490.000,00

*Paulo Prado*

Paulo Silas Prado

11/10/84